

Arquitetura Portuguesa

A - Âmbito

A “Arquitetura Portuguesa” estabeleceu-se como tema de uma das Agendas de Investigação e Inovação (I&I) para 2030, assim “estimulando o conhecimento e divulgação da obra edificada em Portugal e no mundo por arquitetos portugueses, facilitando novas atividades de I&I de base transdisciplinar em estreita articulação com a valorização arquitetónica, cultural, social e económica da arquitetura portuguesa no mundo, assim como com novos processos de revitalização urbana.”

Neste âmbito, a referida Agenda deverá considerar as seguintes premissas nas vertentes:

Investigação

1. A inclusão de um tema intitulado "Arquitetura Portuguesa" na discussão inerente à criação de uma Agenda estratégica de Investigação e Inovação não pode deixar de se relacionar com o prestígio cultural efetivo que a arquitetura portuguesa contemporânea granjeou no plano global. Foi também essa a porta para um entendimento mais alargado e contextualizado das raízes nas quais se funda essa atividade, ou seja, das práticas arquitetónicas portuguesas através da história. Assim, a investigação inerente a este tema deverá incidir essencialmente sobre o objeto dessa atividade — a Arquitetura Portuguesa Contemporânea — bem como sobre o entendimento social, cultural e técnico que lhe está subjacente — a História e a Teoria da Arquitetura Portuguesa — e o contributo das práticas arquitetónicas na investigação pelo projeto em Portugal.
2. O prestígio internacional dessas práticas arquitetónicas está relacionado, em grande parte, com a capacidade de responder de modo exemplar aos desafios da contemporaneidade, sem nunca abdicar da(s) tradição(ões) epistemológica(s) ancestral(is), que caracteriza(m) a dimensão cultural e social da arquitetura. Está relacionado com a sua capacidade para integrar as propostas mais inovadoras, sem nunca deixar de ser credora de um vínculo com a tradição. Numa expressão síntese, está relacionado com o seu carácter simultaneamente moderno e clássico. Por outras palavras, a arquitetura portuguesa contemporânea integra os mais prementes sinais de inovação tecnológica num todo cultural, sem a obsessão de os isolar ou segregar, nem tampouco de abandonar, por alegada obsolescência, a identidade, a tradição histórica e a ética social
3. Neste campo específico da Arquitetura Portuguesa, portanto, o tema da inovação tecnológica faz todo o sentido desde que integrado no todo dessa complexidade cultural e social que é centralizada pela arquitetura, muito especialmente a que se pratica em Portugal e/ou por arquitetos de base identitária portuguesa.
4. Vai ser necessário, contudo, incidir também sobre uma contradição latente que se relaciona com as premissas acima mencionadas, ou seja, a contradição que se verifica insistentemente entre o prestígio internacional da Arquitetura Portuguesa e o que se passa no quotidiano das intervenções arquitetónicas e, sobretudo, urbanas, em território nacional. A investigação desenvolvida neste âmbito deve integrar também a ambição de superar eficazmente essa

assincronia, convocando, desde um primeiro momento, as parcerias institucionais e para-institucionais que possam ajudar a superá-la (autarquias e comunidades interautárquicas, Ministério do Ambiente, Ministério do Planeamento e das Infraestruturas, associações e ordens profissionais, etc.).

5. Então, e de acordo com estas considerações, o painel de peritos em apreço ganhará sempre se vier a ser fortalecido com um conjunto de personalidades da crítica arquitetónica que, nos últimos anos, tem vindo a dar expressão de excelência ao prestígio internacional que a arquitetura portuguesa contemporânea já tem.

6. Por outro lado, os *stakeholders* a convocar para as iniciativas inerentes a esta Agenda deverão também integrar entidades e empresas vocacionadas para as indústrias da cultura e da comunicação, pois dessa divulgação se trata. As empresas de base tecnológica são absolutamente necessárias e sê-lo-ão muito mais se entenderem as premissas acima enunciadas. A participação das empresas de base tecnológica é, assim, tida como essencial para este tema. A premissa subjacente a essa participação será, assim, dada pelo compromisso para com a Arquitetura Portuguesa, tal como é acima descrita.

Inovação

A Inovação é um dos grandes desafios deste exercício, porque há uma cisão clara entre o que é a produção de conhecimento (Investigação) em Arquitetura Portuguesa e como ela é entendida pelos arquitetos, e o que correntemente se entende como Inovação, arrastada por eles mesmos para o que consideram ser matéria resultante da investigação de outras áreas, designadamente das engenharias. Dito de outra forma, os arquitetos portugueses não têm por hábito pensar de forma estruturada sobre a forma de inovar no exercício da sua profissão embora, claro, o procurem fazer no quotidiano do seu exercício profissional. Essa situação tem estado bem clara ao longo deste processo da Agenda I&I, pois até agora pouco ou nada surgiu claramente sobre Inovação em Arquitetura Portuguesa. Por isso importa estimular a reflexão sobre o assunto, antes de procurar sintetizar uma agenda de problemas e temas.

Importa, desde logo, ter claro que a *encomenda* é sobre Arquitetura Portuguesa, o que projeta a resposta para o que sobre ela e nela possa inovar e, também, que a Arquitetura é, em diversos sistemas de classificação de atividades - com destaque para o que a própria FCT utiliza com algumas adaptações (a Classificação FOS do Manuel Frascati) -, centralmente do âmbito das Artes dentro das Humanidades (6.4). Não é por acaso que a definição de subtemas obedeceu, com algumas nuances terminológicas que ainda se encontram por acertar, aos 4 campos de investigação e ensino que é mais comum serem reconhecidos dentro da Arquitetura: **Projeto, Construção, Património e Cidade-Paisagem**, que no caso presente, nunca é demais lembrá-lo, estão restritos à Arquitetura Portuguesa. É sobre Arquitetura Portuguesa que devemos refletir e encontrar caminhos para Inovação, o que em si mesmo é já inovador, talvez mais do que no que diz respeito à Investigação.

Propõe-se que a reflexão seja feita em cada um dos subtemas sobre três itens básicos em Inovação e necessariamente na perspetiva da criação de valor: **produto, processo e serviço**. Ou seja, é necessário que a partir de cada um dos 4 subtemas a Agenda estimule a Inovação do produto Arquitetura Portuguesa, no processo da sua produção e nos serviços que presta a quem dela usufrui, o que nos conduz ao que parecem ser as questões fundamentais: o que é, como se produz e como se comunica a Arquitetura Portuguesa? A colocação desta questão nas suas quatro subtemáticas e, essencialmente, na sua articulação, será uma das chaves metodológicas para o encontro das respostas.

Desde cedo se tornou clara a tendência, compreensível até pela facilidade, para integrar nesta Agenda de Inovação temas da Arquitetura em geral ou de outras áreas de conhecimento. Não o devemos refrear liminarmente, pois sem incentivos externos não há desenvolvimento, mas é necessário submetê-los ao que, para o efeito, se ousa designar como disciplina da Arquitetura

Portuguesa. Por outras palavras, deve ser este conceito a determinar os restantes e não contrário, até porque não foi por acaso que para isso foi gerada a oportunidade de definição de outras agendas.

Por último, importa destacar como alguma indefinição sobre o que devem ser as prioridades da Investigação em Arquitetura Portuguesa poderá ser clarificada, precisamente através da compreensão daquilo em que é possível inovar com vista ao cumprimento dos desígnios, definidos *a priori* para esta agenda.

B - Contexto internacional

A investigação no âmbito da Arquitetura, abrangendo dimensões tão diversas como a crítica, a investigação pelo projeto ou as questões tecnológicas, tem vindo a procurar o seu espaço, a sua definição e o seu reconhecimento enquanto ciência, quando muitas outras áreas científicas se encontram já bem estabelecidas.

Em termos genéricos e ao nível internacional, poderemos identificar, nesta procura, tendências associadas às transformações pós-industriais e inerentes desafios culturais, sociais e ambientais, que surgem vertidas em documentos de referência. Um dos mais significativos, a *Charter on Architectural Research*, divulgada em 2012 pela *European Association for Architectural Education* (EAAE), especifica o caráter e os objetivos da investigação no âmbito da Arquitetura, confirmando a variedade de metodologias e reconhecendo a necessidade de apoiar a comunidade que desenvolve este tipo de investigação.

Este documento surge no seguimento de outros contributos relevantes para a construção de uma epistemologia da Arquitetura - numa linha de abordagem da qual ciência, arte, projeto e construção são indissociáveis - e que se estabelece, em alguns países de vanguarda neste campo, ainda no final do século XX, através da criação de um novo tipo de instituições culturais que promovem a investigação e a divulgação no domínio da Arquitetura, muito para além das suas fronteiras. Entre estas, evidenciam-se o *Canadian Centre for Architecture* (CCA), fundado em 1979 e hoje referência mundial, mas também, na Europa, o *Deutsches Architektur Museum* (DAM) de Frankfurt e o *Netherlands Architecture Institute* (NAI) de Roterdão.

Ainda no contexto internacional, em termos de estratégias atuais no que toca a investigação no campo da Arquitetura, destacam-se alguns exemplos de referência que demonstram a diversidade de abordagens existentes em diferentes países europeus.

No Reino Unido identificam-se estratégias combinadas entre o *Royal Institute of British Architects* (RIBA) – que desempenha um papel fundamental no campo da investigação, ultrapassando em larga medida a intervenção no estrito domínio do exercício da profissão de arquiteto, – e organismos como o *Architectural Humanities Research Association* (AHRA), organização académica que providencia a interação inclusiva de investigadores no país e no estrangeiro, promovendo, desenvolvendo e apoiando a investigação em áreas como a história da arquitetura, a teoria, a cultura, o projeto e o urbanismo, bem como na área emergente de “investigação pelo projeto”. Nesta rede nacional bem estruturada, abrangendo ainda a colaboração com diferentes *Research Councils*, a preocupação com a qualidade do ambiente construído impõe-se, promovendo-se ativamente a interdisciplinaridade.

Em França, o Ministério da Cultura e da Comunicação lançou em 2015 a Estratégia Nacional para a Arquitetura, definidora de diretrizes para a promoção da arquitetura francesa, englobando a investigação e a inovação através de uma melhor articulação formação-investigação-profissão. De notar ainda, sob a alçada do mesmo ministério, a importância do

Bureau de la recherche architecturale, urbaine et paysagère (BRAUP) que, em conjunto com diversas instituições, lançou, desde 2002 até à atualidade, programas interdisciplinares combinando os temas afetos à arquitetura, ao urbanismo e ao paisagismo, dos quais destacamos, para o período 2016-2020 o projeto de investigação “ *Architecture du XXe siècle, matière à projet pour la ville durable du XXIe siècle*”, em que arquitetura, património e cidade sustentável se afirmam como temas-chave e complementares.

Nos Países Baixos, para além do já mencionado NAI, destacam-se, em contexto académico, os programas de investigação desenvolvidos na *Delft University of Technology (TU Delft)*, instituição reconhecida mundialmente pelo seu papel de vanguarda no campo da formação e investigação em Arquitetura. Tendencialmente, as abordagens promovidas pela TU DELFT surgem baseadas na investigação pelo projeto, considerando as comunidades e as questões ambientais.

Precisamente as comunidades e o ambiente constituem os aspetos centrais da Agenda das Nações Unidas para 2030, que fixa, como um dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o de promover “Cidades e comunidades sustentáveis”, em que se inclui a garantia de habitação segura, a proteção e salvaguardar o património cultural e natural e o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes.

Embora seja notória a diversidade de aproximações à investigação e inovação existente no âmbito da Arquitetura, identificam-se tendências gerais no sentido de, através de uma abordagem interdisciplinar, integrar as novas tecnologias, o envolvimento das comunidades e o enfoque na qualidade do ambiente construído, associados ao conceito de desenvolvimento sustentável, integrando ainda a investigação pelo projeto.

C - Questões e Temas em análise

O processo de preparação da Agenda de I&I sobre “Arquitetura Portuguesa” partiu essencialmente de duas premissas: o reconhecimento de uma oportunidade única para consolidar, no país, o posicionamento da arquitetura como área científica emergente, a par com a constatação, entre os peritos envolvidos na sua elaboração, da urgência de uma reflexão prévia sobre a definição e abrangência de uma epistemologia da arquitetura, de modo a estruturá-la em linha com a tendência dos países mais avançados neste campo.

Paralelamente, ao longo deste processo, tem-se vindo a debater a especificidade, no âmbito geral da investigação e inovação em arquitetura, do domínio da “Arquitetura Portuguesa” nas suas múltiplas vertentes, reconhecendo-se a necessidade de consensualizar a abordagem aos seus conteúdos centrais, a montante da estabilização dos temas a abordar na Agenda. O reconhecimento do valor desta arquitetura, reconhecida internacionalmente, constitui um dos fatores decisivos para fundamentar esta Agenda de I&I, que deverá contribuir para divulgar e ampliar esta dimensão.

Identificou-se ainda a necessidade de levar a discussão à comunidade científica e atores relevantes nos meios culturais e de inovação afins à arquitetura, através de um debate mais alargado que permita a recolha de diferentes perspetivas para análise.

Assim, o trabalho em curso de preparação desta Agenda, desenvolvendo-se com base nas reflexões e debates dos peritos, tem procurado uma visão aberta e inclusiva do tema, partindo das premissas acima referidas, considerando as características particulares do domínio científico que é a Arquitetura bem como a contextualização internacional da investigação na área.

Neste contexto foram identificados quatro temas de relevância (**Projeto, Construção Património e Cidade-paisagem**), tanto na componente de Investigação como de Inovação, que se considera estruturantes para a definição de uma Agenda de I&I sobre Arquitetura Portuguesa para o futuro, procurando-se agora estabelecer o teor e limites das linhas de investigação e inovação enquadradas pelos quatro temas definidos.